



# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**

2º ciclo do 3º bimestre da 1ª série

Eixo bimestral: **POESIA NO ARCADISMO / ARTIGO ENCICLOPÉDICO**

### **Gerência de Produção**

Luiz Barboza

### **Coordenação Acadêmica**

Gerson Rodrigues

### **Coordenação de Equipe**

Andréia Castro

### **Conteudistas**

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

**Edição On-Line Revista e Atualizada**

**Rio de Janeiro**

**2013**



## O QUE ENSINAR?

### LEITURA

- Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.
- Reconhecer na preferência pelo soneto o resgate de formas e temas da Antiguidade Clássica.
- Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.
- **Relacionar o título ao corpo do texto, a fim de identificar o tema central.**
- **Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.**
- **Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico.**

### USO DA LÍNGUA

- Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.
- **Identificar marcas linguísticas de objetividade e de impessoalidade: uso da 3ª pessoa.**
- **Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores.**
- **Reconhecer a estrutura de enunciados em ordem direta.**

### PRODUÇÃO TEXTUAL

- **Produzir artigo enciclopédico a partir da pesquisa em fontes de natureza e suporte distintos, sobre o contexto cultural do Arcadismo e sua influência nas manifestações literárias.**

## COMO ENSINAR?

Neste ciclo, será focalizado o estudo do artigo enciclopédico. Para que seus alunos possam reconhecer as características estruturais e linguísticas, a finalidade e meios de circulação desse gênero textual, propomos as três sequências didáticas que se seguem.

### **Sequência didática 1: Apresentação do gênero “artigo enciclopédico”**

Nesta primeira sequência, organizada em dois passos, serão articulados um descritor de *Leitura* e dois de *Uso da Língua* que se referem a aspectos linguísticos e estruturais do gênero, bem como aos seus objetivos e aos seus meios de circulação.

#### **Eixo Leitura:**

- *Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico.*

#### **Eixo Uso da Língua:**

- *Identificar marcas linguísticas de objetividade e de impessoalidade: uso da 3ª pessoa.*

- *Reconhecer a estrutura de enunciados em ordem direta.*

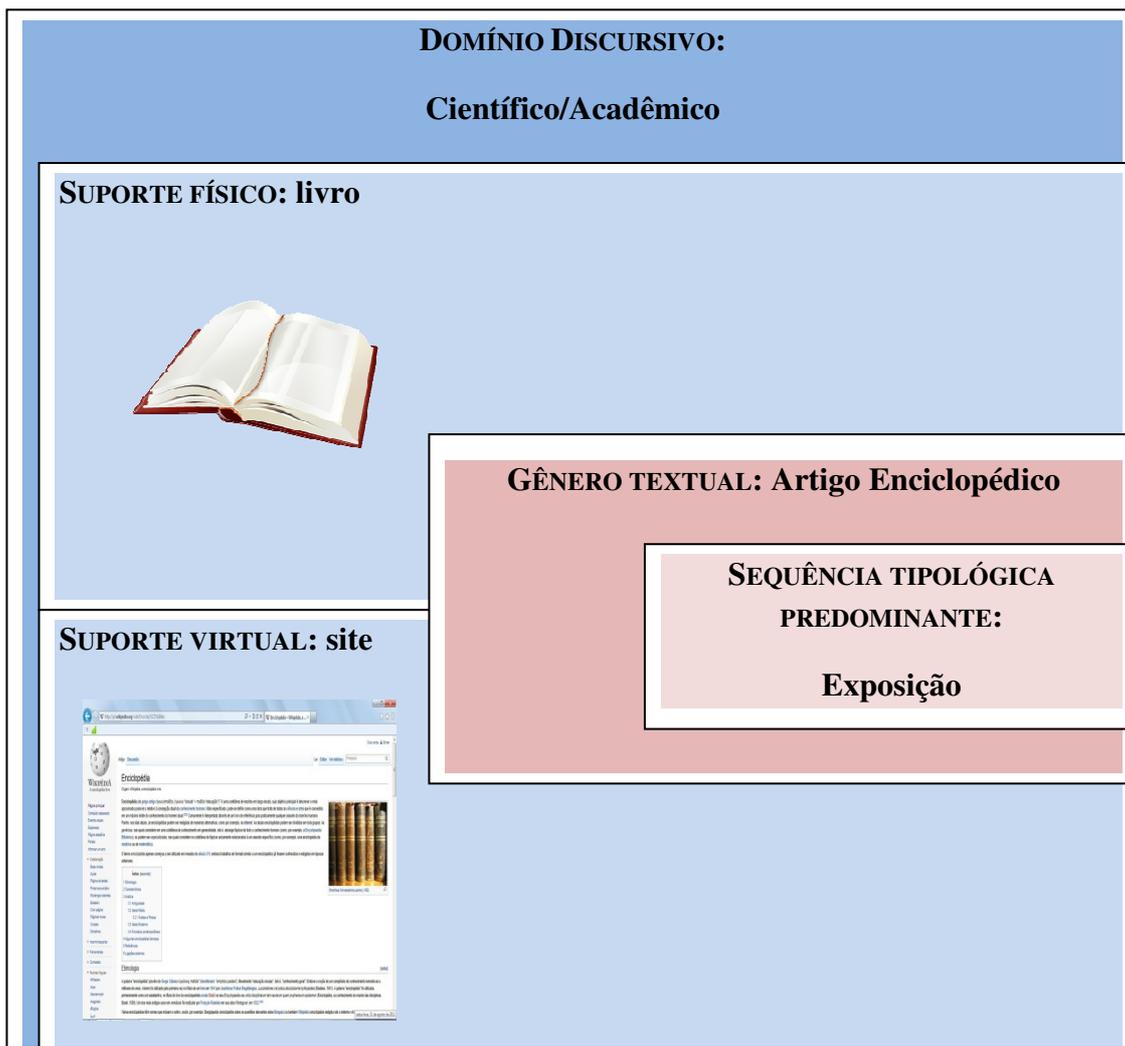
### **PASSO 1: APRESENTAR O GÊNERO TEXTUAL E OS SEUS DIFERENTES SUPORTES DE VEICULAÇÃO**

Inicialmente, para que o aluno entenda o que é uma enciclopédia e, assim, um artigo, você pode resgatar um pouco da história desse gênero:

**Artigo enciclopédico** é um gênero textual que surgiu no século XVIII, durante o movimento conhecido como Iluminismo ou Esclarecimento. Dois filósofos franceses, Jean lê Rond D’Alembert e Denis Diderot, inauguraram esse novo formato (gênero) de compilar, organizar e divulgar o conhecimento. Chamaram de *Encyclopédie* (Enciclopédia) essa nova forma de divulgar o conhecimento e a organizaram em ordem alfabética. Esses textos compõem um painel universal do conhecimento, a partir da reunião de artigos (as chamadas entradas ou verbetes, que se dedicam a temas variados).

Com a internet e sua disseminação como veículo de transmissão de conhecimentos, os textos portadores de conhecimento enciclopédico passaram a utilizar, além dos recursos do papel (mapas, gráficos, fotos, ilustrações, etc.), *conteúdo multimídia*, como arquivos de áudio e vídeo, que contribuem para ampliar a informação exposta. Esse novo suporte conta, ainda, com os *links* que permitem acesso imediato a fontes de referência e a informações de outras áreas do conhecimento.

Em seguida, seria interessante relacionar o *domínio discursivo* e os diferentes *suportes* em que o *gênero* artigo enciclopédico circula, bem como o principal *modo de organização do discurso* que o estrutura. Nesse sentido, os alunos poderiam compreender que o domínio acadêmico e/ou científico abrange o gênero textual artigo enciclopédico, cuja finalidade é a transmissão de saberes. Devido a isso, o artigo enciclopédico é um gênero predominantemente expositivo – conforme se pode resumir no quadro que se segue:



Fontes:

Imagem 1: Nome: 00441734.png. Fornecida por: Microsoft. Catálogo: <http://office.microsoft.com>.

Imagem 2: Verbetes “enciclopédia”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Enciclop%C3%A9dia>.

Os suportes físicos podem ser manipulados e explorados em sala de aula. Você pode sugerir uma pesquisa, na qual os alunos devem observar o mesmo verbete em diferentes enciclopédias ou revistas e, depois, compará-los. Eles devem considerar, ainda, a organização dos artigos que, geralmente, obedecem à ordem alfabética.

Os suportes virtuais podem ser vistos por seus alunos no laboratório de informática. Eles devem observar as características específicas destes meios de exposição. Através de *hiperlinks* diversos, a classe terá a oportunidade de entender o que é, por exemplo, o próprio *hipertexto*: “um texto em formato digital, ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas *hiperlinks*, ou simplesmente *links*”<sup>1</sup>.

Em oposição ao suporte virtual, os alunos poderão observar que, no papel, o hipertexto não existe de forma tão minuciosa e expansiva. Embora em determinadas situações, possa existir a *nota de pé de página* como extensão do texto e também com função explicativa, ela nunca pode oferecer a possibilidade de explorar demasiadamente e consistentemente o assunto como nos *links*, pois estes têm a função de complementar o texto principal.

## **PASSO 2: ANALISAR A ORGANIZAÇÃO LINGUÍSTICA DO ARTIGO ENCICLOPÉDICO**

Devido à sua finalidade, o artigo enciclopédico costuma ter linguagem simples e ser estruturado a partir de um texto breve, claro e objetivo, constituído de orações na ordem direta e verbos no presente do indicativo, sem marcas de personalidade.

---

<sup>1</sup> cf. verbete “hipertexto”. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hipertexto>

Para demonstrar isso ao aluno, você pode apresentar um verbete, como o que se segue, destacando, no texto, as marcas linguísticas de objetividade e impessoalidade, bem como a estrutura dos enunciados em ordem direta:

## ARCADISMO<sup>2</sup>

**Marcas de Impessoalidade:**

- Formas verbais em 3ª pessoa;
- Ausência de expressões avaliativas.

O arcadismo é uma escola literária surgida na Europa no século XVIII, também denominada de setecentismo ou neoclassicismo. O nome "arcadismo" é uma referência à Arcádia, região campestre do Peloponeso, na Grécia antiga, tida como ideal de inspiração poética.

A principal característica desta escola é a exaltação da natureza e de tudo o que lhe diz respeito. Por essa razão muitos poetas do arcadismo adotaram pseudônimos de pastores gregos ou latinos. Caracteriza-se ainda pelo recurso a esquemas rítmicos mais graciosos.

Numa perspectiva mais ampla, expressa a crítica da burguesia aos abusos da nobreza e do clero praticados no Antigo Regime. Adicionalmente os burgueses cultuam o mito do homem natural em oposição ao homem corrompido pela sociedade, conceito originalmente expresso por Jean-

**Frases simples e diretas:**

“Vai direto ao ponto”: O que é Arcadismo?

**“escola literária”**

(uso de um hiperônimo)

**Oração na ordem direta:**

Sujeito + Verbo + Predicativo do Sujeito

**Modo de organização:**

Expositivo, pois o texto descreve, para o leitor leigo, o Arcadismo.

**Modo Indicativo:**

expressa uma atitude de certeza do falante.

**Tempo Verbal Presente:**

momento em que ocorre o processo verbal.

**Linguagem:**

clara, simples e objetiva.

Os termos técnicos, se mencionados, são definidos por meio de expressões de fácil entendimento.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arcadismo>



Fundação  
**CECIERJ**  
 Consórcio cederj

Jacques Rousseau, na figura do “bom selvagem”.

[...]

### **Sequência didática 2: Relações de sentido**

Nesta sequência, serão articulados dois descritores de *Leitura* para que se possam desenvolver algumas estratégias direcionadas ao processamento adequado do léxico textual na construção do sentido global do texto.

#### **Eixo Leitura:**

- Relacionar o título ao corpo do texto, a fim de identificar o tema central.
- Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

#### **PASSO 1: RELACIONAR O TÍTULO AO TEMA DO TEXTO**

Os alunos devem perceber que o título de um texto desperta o interesse do leitor para o tema de que trata. Ele deve ser uma síntese precisa da informação mais importante do texto e destacar o particular em detrimento do geral. Para facilitar a aprendizagem de inferência de títulos e subtítulos, você pode trabalhar a seguinte atividade:

- Selecione três artigos de assuntos diferentes e recorte os títulos;
- Apresente os artigos e solicite que os alunos relacionem o título ao corpo do texto;
- Por último, confirmem as inferências feitas com a leitura integral dos textos.

#### **PASSO 2: INFERIR O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA OU EXPRESSÃO A PARTIR DO CONTEXTO**

Após ter reconhecido os temas, o aluno poderá entender, mais facilmente, que as palavras do texto giram em torno de um mesmo campo semântico, a partir do qual o sentido de possíveis vocábulos desconhecidos pode ser deduzido.

Você pode demonstrar aos seus alunos que, para apreender o significado de palavras desconhecidas, é possível fazer uso de pistas variadas, como: fonológicas, gráficas, morfossintáticas, ou seja, elementos cotextuais e contextuais, pois nem sempre o uso do dicionário é possível. Esses elementos linguísticos e extralinguísticos que se integram no discurso é que serão responsáveis, então, pela sua significação precisa ou aproximada.

Ângela Kleiman lembra que:

o uso do dicionário é o melhor método para aprendizagem do léxico **apenas em dois casos**: quando se trata do significado de palavras-chave, que ocorrem repetidas vezes no texto e cuja hiperlexicalização marca essa relevância, e quando se trata de itens lexicais cujo significado exato é essencial, sejam esses elementos-chave ou não<sup>3</sup>.

Por isso, essa habilidade deve ser ensinada por meio de um texto no qual o aluno, ao inferir o sentido da palavra ou expressão, seleciona e relaciona todas as informações linguísticas e não linguísticas, como seus conhecimentos prévios de conotação ou de homonímia e paronímia, estudados no bimestre anterior. Outras informações devem ser acionadas, como a função do próprio gênero textual, seu modo de organização do discurso predominante e seu meio de veiculação, pois elas também contribuem para a significação das palavras no texto. Logo, a significação de uma palavra depende ora do cotexto linguístico ora do contexto extralinguístico.

---

<sup>3</sup> KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 10. ed. Campinas: Pontes, 2004, p.67-68.

Elementos linguísticos	Elementos não linguísticos
Cotextuais (contexto linguístico)	Contextuais (contexto extralinguístico)
<p>O <u>cotexto</u> compreende os elementos linguísticos e a estrutura que define a materialidade do próprio texto. É essa dimensão que caracteriza as escolhas gramaticais e lexicais que remete o leitor a compreensão das intenções do autor.</p>	<p>O <u>contexto</u> “é um conjunto de suposições, baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizadas para a interpretação de um texto”<sup>4</sup>.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar as relações existentes nas informações presentes no texto: principalmente as de causa e consequência.</li> <li>• Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</li> <li>• Reconhecer o gênero do texto e sua estrutura, para que perceber o objetivo da leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a função social do texto.</li> <li>• Reconhecer o autor, a intenção, o interlocutor, o suporte, a situação de produção (época, local, fatos relacionados).</li> <li>• Fazer a relação entre as informações do texto e o conhecimento já consolidado.</li> </ul>

Você pode fazer (retirar) utilizar a seguinte estratégia no uso de inferência de significados:

(1) Selecione pequenos trechos e marque palavras incomuns para que o aluno complete o significado utilizando os elementos cotextuais.

<sup>4</sup> KOCH, Ingedore Villaça, ELIAS Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009, p. 64.

(2) Após a seleção do texto, peça para que o aluno dê o significado da palavra anterior ao espaço em branco, isto é, complete com o que entendeu esse espaço que está entre vírgulas.

**Análise de um trecho da crônica**

**“Quem sabe Deus está ouvindo”, de Rubem Braga**

**Quem sabe Deus está ouvindo**

Rubem Braga

Outro dia eu estava distraído, chupando um caju na varanda, e fiquei com a castanha na mão, sem saber onde botar. Perto de mim havia **um vaso de antúrio**; pus a castanha ali, colocando-a um pouco para **entrar na terra**, sem sequer me dar conta do que fazia.

Na semana seguinte a empregada me chamou a atenção: **a castanha estava brotando**. Alguma coisa verde saía da terra, em forma de concha. Dois ou três dias depois acordei cedo, e vi que durante a noite aquela coisa verde lançara para o **ar um caule com pequenas folhas**. É impressionante a rapidez com que \_\_\_\_\_ cresce e vai abrindo folhas novas. Notei que a empregada regava com especial carinho a \_\_\_\_\_, e caçoei dela:

A partir das informações contextuais em negrito, referentes ao ato da castanha brotar no vaso de antúrio, o aluno pode inferir que se trata de uma plantinha, ou planta, conforme expressa o texto.

**Reflexão sobre o significado de “leviano”**

Fiquei em silêncio. Seria exagero dizer: silêncio criminoso – mas confesso que havia nele um certo remorso. Um silêncio covarde. Não tenho terra onde plantar um cajueiro, e seria uma tolice permitir que ele crescesse ali mais alguns centímetros, sem

nenhum futuro. Eu fora o culpado, com meu gesto **leviano** (\_\_\_\_\_) de enterrar a castanha, mas isso a empregada não sabe; ela pensa que tudo foi obra do acaso. Arrancar a plantinha com a minha mão – disse eu não seria capaz; nem mesmo dar ordem para que ela o fizesse. Se ela o fizer, darei de ombros e não pensarei mais no caso; mas que o faça com a sua mão, por sua iniciativa. Para a castanha e sua linda plantinha seremos dois deuses contrários, mas igualmente ignaros: eu, o deus da Vida; ela, o da Morte.

A partir das declarações contextuais, o aluno pode perceber que o gesto leviano se refere a uma atitude irresponsável do personagem: enterrar a castanha, mas isso a empregada não sabe; ela pensa que tudo foi obra do acaso. Pelo texto, percebe-se que a empregada acha que o crescimento da planta foi obra do acaso, obra divina. Ao esconder da empregada que havia colocado uma castanha no vaso de antúrio, o narrador-personagem julga seu gesto leviano, impróprio, irresponsável e, por isso, seu silêncio criminoso, covarde.

#### Reflexão sobre o significado de “profética”

Eu devia lhe perguntar o que ela vai fazer com aquilo, daqui a uma, duas semanas. Ela espera, talvez, que eu o leve para o quintal de algum amigo; ela mesmo não tem onde plantá-lo. Senti que ela tivera medo que eu a censurasse pela compra do vaso, e ficara aliviada com a minha indiferença. Antes de me sentar para escrever, eu disse, sorrindo, uma frase **profética** (\_\_\_\_\_), dita apenas por dizer:

- Ainda vou chupar muito caju desse cajueiro!

Ela riu muito, depois ficou séria, levou o vaso para a varanda, e, ao passar por mim na sala, disse baixo com certa gravidade:

- É capaz mesmo, seu Rubem; quem sabe Deus está ouvindo o que o senhor está dizendo...

Ao estabelecer relações entre a palavra “profética” e as expressões “- Ainda vou chupar muito caju desse cajueiro!” e “- É capaz mesmo, seu Rubem; quem sabe Deus está

ouvindo o que o senhor está dizendo...”, o aluno pode inferir que as expressões em negrito se referem a algo divino, na esfera da fé, da promessa, uma perspectiva para o futuro. Percebe-se que o verbo da declaração profética está no futuro do presente, algo que está prestes a acontecer num futuro mais certo de ocorrer. Se o autor colocasse, o verbo no futuro do pretérito, “- Ainda iria chupar muito caju desse cajueiro!”, as chances de ocorrer diminuiriam bastante, chegando ao campo das hipóteses, levando-nos a pensar o que poderia ocorrer para que o narrador-personagem chupasse o cajueiro.

Já a expressão “- É capaz mesmo, seu Rubem; quem sabe Deus está ouvindo o que o senhor está dizendo...” reforça a fé da empregada, que mesmo questionando se Deus está ouvindo, demonstra esperanças de que tudo ocorra bem.

Depois, dessas reflexões semânticas sobre o cotexto e contexto do léxico, é sugerido que o professor apresente a crônica integralmente, lendo com a participação de alguns alunos da turma.

Fonte:

BRAGA, RUBEM. Quem sabe Deus está ouvindo. In: Para gostar de ler, volume 2. 19 ed. São Paulo: Ática, 2008, p. 16-17.

[www.centenariorubembraga.com.br/obra/cronicas/quem-sabe-deus-esta-ouvindo/](http://www.centenariorubembraga.com.br/obra/cronicas/quem-sabe-deus-esta-ouvindo/)

### **Sequência didática 3: Relações lógico-discursivas: a coesão textual**

Nesta última sequência, um descritor de *Uso da língua* será abordado com objetivo de evidenciar as diferentes relações que os elementos de coesão estabelecem entre as partes do texto.

#### **Eixo Uso da língua:**

- *Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores.*

## **PASSO 1: DESTACAR E ANALISAR AS RELAÇÕES EM TRECHOS DE UM ARTIGO ENCICLOPÉDICO**

A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades referentes à continuidade e à progressão do texto. São diversos os mecanismos que asseguram a coesão de um texto. Há mecanismos que estabelecem relações entre palavras, outros que estabelecem relações entre períodos e há, ainda, outros que estabelecem relações entre orações dentro de um mesmo período. Dentre os muitos mecanismos coesivos, focalizaremos apenas as *conjunções*.

Ao ligar orações, as conjunções explicitam relações de sentido. Desse modo, o reconhecimento dessas relações está diretamente associado a dois fatores: i) a presença dos recursos coesivos e ii) o posicionamento desses elementos dentro do texto. O mais relevante é reconhecer que eles também cumprem a função de indicar a orientação *discursivo-argumentativa*<sup>5</sup> que o autor pretende emprestar ao seu texto.

Para analisar esses mecanismos coesivo-argumentativos junto aos seus alunos, você pode destacar algumas conjunções em um trecho de um artigo e, assim, pedir que eles reconheçam quais relações de sentido tais conectores denotam. Exemplo:

Apesar de ter sido influenciada pela tradição poética do século XVI, cujo nome mais importante é Camões, e de apresentar resquícios do Barroco em certos casos, a poesia arcádica é um modelo de simplicidade e objetividade, se comparada com as obras do período anterior. Exemplos dessa simplificação da linguagem são a valorização da ordem direta, o verso sem rima, a singeleza do vocabulário e a menor incidência de comparações e antíteses - todos fatores identificáveis na produção poética do Arcadismo. Essa liberdade formal, no entanto, era regida por normas consolidadas e formatos fixos que só começariam a afrouxar a partir do Romantismo. O soneto, por exemplo, era uma das formas mais empregadas, como se pode perceber pela obra de Cláudio Manuel da Costa.

<sup>5</sup> Ver mais em: ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 144.

**PASSO 2: APRESENTAR UM QUADRO SOBRE RELAÇÕES SEMÂNTICAS SINALIZADAS PELAS CONJUNÇÕES**

Neste momento, você pode apresentar à classe o quadro a seguir ou, ainda, tentar preenchê-lo com a participação dos alunos:

RELAÇÃO (SENTIDO)	CONJUNÇÕES
<b>Coordenativas</b>	
<b>Adição</b>	E, nem (= e não), não só... mas também;
<b>Oposição</b>	Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto;
<b>Conclusão</b>	Logo, pois (colocada após o verbo), portanto, por isso;
<b>Alternância</b>	ou, ora, quer, nem, seja
<b>Explicação</b>	Como, uma vez que, porque, que;
<b>Subordinativas</b>	
<b>Causa</b>	Pois (colocada antes do verbo), porque, que, visto que;
<b>Condição</b>	Se, a menos que, desde que, contanto que;
<b>Consequência</b>	(tão)... que, (tanto)... que, (tamanho)... que;
<b>Conformidade</b>	como, conforme, segundo;
<b>Concessão</b>	embora, mesmo que, ainda que, se bem que, conquanto;
<b>Proporção</b>	à proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais... tanto mais;
<b>Comparação</b>	(mais)... que, (menos)... que, (tão)... quanto, como;
<b>Tempo</b>	mal, quando, sempre que, assim que, desde que, logo que (tempo exato, pontual, simultâneo); enquanto (tempo progressivo, contínuo);
<b>Finalidade</b>	a fim de que, para que;
<b>Continuidade</b>	e, ainda, assim, desse modo, além disso, ademais;
<b>Retificação ou esclarecimento</b>	aliás, assim, a saber, isto é, ou seja;

**PASSO 3: ANALISAR AS RELAÇÕES DE SENTIDO ESTABELECIDAS PELOS CONECTORES E COMPLETAR UM ARTIGO ENCICLOPÉDICO**

Nesta etapa, você pode selecionar um texto e apagar algumas conjunções. Esses mesmos conectores apagados deverão ser postos à parte, em destaque, para que o aluno possa completar o sentido do texto e torná-lo coeso e coerente.

Segue um exemplo:

**Para – embora – a fim de – sobretudo – e – todavia**

**Tomás António Gonzaga<sup>6</sup>**

Poeta natural da cidade do Porto, onde nasceu em 1744, em Miragaia, em prédio hoje devidamente assinalado. Tomás António Gonzaga era filho de pai brasileiro e mãe portuguesa, com quem partiu para o Brasil em 1752. Oriundo de uma família de magistrados, voltou a Portugal dez anos depois \_\_\_\_\_ estudar Direito em Coimbra, onde tirou o bacharelato em 1768.

Exerceu magistratura em Beja \_\_\_\_\_ em 1782 foi enviado para o Brasil \_\_\_\_\_ exercer o cargo de ouvidor e procurador dos defuntos e ausentes na comarca de Vila Rica, capital de Minas Gerais, no Brasil. Esta era uma das regiões mais prósperas do Brasil, devido \_\_\_\_\_ à exploração do ouro. Aí o poeta encontrou um ambiente de grande efervescência intelectual, onde florescia o gosto das academias literárias (...)

O arcadismo brasileiro tingia-se de certo matiz folclórico, cultivando a temática do contacto com os costumes populares e usos locais. Este ambiente intelectual e o filosofismo do século XVIII influíram na formação literária do poeta, manifestando-se na rejeição do despotismo esclarecido e na defesa de um liberalismo moderado. O seu espírito imbuído do naturalismo dos filósofos de Setecentos não permitiu, \_\_\_\_\_, a

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$tomas-antonio-gonzaga](http://www.infopedia.pt/$tomas-antonio-gonzaga)

rejeição da existência do divino, \_\_\_\_\_ se manifestasse, por vezes, em ilações mais materialistas imbricadas nos ideais de libertinismo individualista e democrato-republicano que acalentou mais tarde.

Foi também em Minas Gerais que Gonzaga se apaixonou por uma jovem da sociedade de Vila Rica, de 16 anos, de nome Maria Joaquina Doroteia de Seixas, que lhe inspirou boa parte da sua poesia - *Marília de Dirceu* (obra em 3 volumes, publicados entre 1792 e 1812) - Marília é o nome que deu à amada e Dirceu o nome arcádico que adotou. Trata-se de poesias eminentemente arcádicas, que combinam o bucolismo, os fingimentos pastoris, o arrebatamento amoroso e as alusões mitológicas. [...]

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e suas avaliações, é apresentada, a seguir, uma lista comentada com algumas das mais significativas e acessíveis fontes que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

## Livros teóricos

### LEITURA

#### 1. Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico.

PEREIRA, Cilene da Cunha *et alii*. Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula. *In.*: PAULIUKONIS, M<sup>a</sup> Aparecida Lino & SANTOS, Leonor Werneck (Orgs.). **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

Neste artigo, as autoras examinam a relação entre os gêneros textuais e os modos de organização do discurso, com base na variedade de textos produzidos na sociedade. As autoras abordam, didaticamente, uma série de quadros-

exemplo da relação entre gêneros textuais, modos de organização do discurso e recursos linguísticos característicos (p. 27-58).

## 2. Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10. ed. Campinas: Pontes, 2004, p.67-68.

No capítulo 5, “A interface de estratégias e habilidades”, no subitem 5.2, “O vocabulário o texto: duas abordagens de ensino”, a autora demonstra, através de uma série de textos, estratégias comentadas de como o aluno pode inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto.

## 3. Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 140-163.

Neste livro, a autora trabalha, a partir do capítulo 2, todos os elementos necessários à compreensão de leitura e produção de textos. Analisa noções básicas acerca da propriedade textual da coesão, sua função, procedimentos e recursos, e da sua relação com a coerência. Já o capítulo 8, “A coesão pela conexão”, trata, especificamente, das relações semânticas sinalizada pelos diversos tipos de conexão existentes: causalidade, temporalidade, condicionalidade etc.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ed. Ática, 2007, p. 21-64.

Neste livro da Série “Princípios”, a autora, nos capítulos 4 e 5, detalha a organização do texto desde a articulação de elementos temáticos até a articulação de elementos estruturais. Esses dois capítulos são importantes para o

desenvolvimento da habilidade de identificação das relações lógico-discursivas marcadas por conectores, para a progressão temática e para a organização textual.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2005, p.35-36.

De maneira prática, no capítulo 2, “Coesão textual”, o autor trabalha, através de exercícios variados, todos os tipos de relações lógico-discursivas marcadas pelos diversos conectores.

## Livros didáticos

### LEITURA

#### 1. Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico.

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. & PONTARA, Marcela. **Português**: contexto, interlocução e sentido. Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2008, p. 590-604.

Na unidade 7, “Exposição”, capítulo 26, as autoras abordam o conceito de *texto enciclopédico*. Detalham suas características estruturais, sua finalidade, seu contexto de circulação e seu público-alvo. Elas analisam, ainda, como deve ser a linguagem utilizada na elaboração desse texto e qual a importância das imagens para os textos enciclopédicos. Em relação ao suporte, explicam de que modo as novas tecnologias da informação afetaram esse gênero discursivo. Ao final do capítulo, na seção “Conexões”, indicam uma série de textos sobre o tema: *links* para navegar, músicas para ouvir, livros para ler.

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Ser Protagonista**: Português – 2º Ano, Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010, p. 332-337.

Na unidade 12, na seção “Produção de texto: construindo os gêneros” do capítulo 33, dedicado à tipologia textual “Exposição”, o autor explica, detalhadamente, a origem e o conceito do artigo enciclopédico. Além disso, demonstra como identificar e produzir um texto desse gênero. Indica, também, como utilizar as fontes consultadas, além de ilustrar, através de textos retirados de enciclopédias virtuais, o tratamento dado a determinados artigos devido ao suporte de exposição, como infográficos e *links*.

## USO DA LÍNGUA

### 2. Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores.

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Ser Protagonista**: Português – 2º Ano, Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010, p. 292-301.

Na unidade 9, capítulo 30, o autor não só conceitua a conjunção como também a descreve por critérios sintáticos, morfológicos e semânticos. Dedicar uma parte do capítulo para o trabalho da conjunção como recurso coesivo e, ao final da unidade, traz exercícios em diversos gêneros textuais com o uso de diversas conjunções.